

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

— SUBSCREVA-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NÚMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 11 DE SETEMBRO.

MARANHAO TYPGRAPHIA DA TEMPERANCA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOSA CAZA N. 2.

EXTERIOR.

DE VERA-CRUZ.

—O vapor *James-L-Day* chegou a Nova-Orleans, a 31 de maio. Partiu de Vera-Cruz a 25, de Tampico a 27, e de Brazos-Santiago a 28. Depois da saída do *Palmetto*, a 22, não tinha ali chegado mais noticia alguma do exército do general Scott. A diligencia do Mexico, que deveria chegar a 24, ainda não era chegada a 25, até a saída do *Day*.

O commandante Perry tinha voltado do seu corso a Sacrificios. Durante a sua ausencia tocara elle em Laguna, Frontera e outros portos da costa. Em Laguna levantou o bloqueio, dando instrucções ao official que o commandava para impor uma nova-tarifa sobre todos os generos importados, e um tributo de 10 por cento ad valorem sobre todos os exportados para as despesas da guerra.

Tomou posse do forte da foz do rio Guasacualco, inutilizou as peças do inimigo que nella se achavam, e o pavilhão americano no mesmo forte, onde ainda fluctuava, e saudou-o com uma salva de 21 tiros de canhão. Seguiu algumas vinte milhas pelo rio acima, ate uma povoação, de que tambem tomou pacifica posse, e onde igualmente arvorou a bandeira americana, com uma salva nacional. Os alcaides de algumas povoações vizinhas foram, enquanto elle alli esteve, offerecer-lhe a pacifica posse das suas respectivos districtos.

Contava que apenas os vasos commandados por Perry recebessem o carvão necessario, tencionava elle tocar em Tobasco, onde se dizia que o inimigo tinha uma força em numero de 2,000 homens de tropa regular, esperando-o para lhe oppor resistencia.

(North American.)
(Diário de Pernambuco.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

8 DE AGOSTO.

—Recebemos Jornaes dos Estados- Unidos que alcanço ate 19 de junho. A noticia ali recebida da retirada do Sr. Gaspar José Lisboa, tinha causado alguma estranheza, e os Jornaes principião a occupar-se agora novamente desta questão. No lugar competente deixamos transcriptos dois artigos do *Herald*, pelos quaes se conhece que a retirada do nosso ministro já ali era sabida, apesar que do theor dos mesmos não se possa isto collegir.

A ambos os artigos poderíamos dar uma ampla e clara refutação, porem es-

tando annunciada a chegada do Sr. Todd na não *Ohio*, o qual vem aqui residir no caracter de ministro dos Estados- Unidos, não achamos que seja agora propria a occasião de renovar a discussão sobre o successo do tenente Davies, reservando-nos para a occasião que julgarmos opportuna dar a competente resposta. Não podemos com tudo deixar de annunciar a nossa admiração, de que os periodicos americanos se queixem de *captious peccissimes* nos Jornaes do Rio de Janeiro em defender a causa nacional. Que outros periodicos se queixassem, não nos admirava, porem os dos Estados- Unidos, é pasmosa. Ainda ha bem pouco tempo houve desintelligencia entre a Inglaterra e a America, e muito sentiríamos que nas nossas columnas apparecesse linguagem igual a que apresentavão os Jornaes da União, os quaes não se limitavão as palavras, porem ate em pinturas tão obscenas que nos envergonharíamos mencionalas.

As noticias do Mexico são contradictorias e nada ha de positivo. Contudo as guerrillas não fazendo seus estragos, e os Americanos principião a ser por ellas incommodados.

Sant'Anna havia sido eleito presidente no dia 15 de maio, porem recusou aceitar e achava-se inteiramente desconhecido. O candidato mais fallado para a presidencia era Herrera, e a nova eleição teria lugar no dia 5 do julho. O governo havia-se mudado para uma pequena povoação ao sul da capital.

Depois de escriptas as observações acima finos obsequiados com noticias dos Estados- Unidos ate 25 de junho. Nada havia occorrido no theatro da guerra no Mexico afem do que deixamos publicado. O general Scott esperava chegar á cidade do Mexico no dia 15 de junho. Confirma-se a noticia da probabilidade de Herrera ser eleito presidente, e como elle pertencia ao partido da Paz julgava-se que esta se conseguiria.

A não *Ohio* não salvou hoje, como era de estylo, porem consta nos que isto fôra devido a ser domingo. Segundo as informações que podemos obter o Sr. Todd não tocara na questão do tenente Davies, ficando isso para ser decidido entre o governo do Brasil e o Sr. Buchanan.

Se portanto o Sr. Todd for recebido estamos persuadidos que as difficuldades antigas serão removidas.

As vendas de café tinham regulado de 7 a 7 1/2. Eos couros tinham havido vendas de consideração a 11 3/4.

Cambio sobre Londres 5 1/2 a 6.

(Do Mercantil.)

Publicação a pedido.

O Sr. MOURA MACALHAENS:—Não sei

se está providenciado ou não; vou fallando do que sei, dos meus effeitos, que semelhante medida tem produzido no estado; hei de citar o facto para se conhecer o inconveniente de semelhante medida.

Como ia dizendo, é duro, é injusto que a parte que se sente prejudicada tenha todos os recursos, e não tenha nenhuns o apprehensor de um contrabando. Que interesse poderá ter o apprehensor de um contrabando quando a decisão da thesouraria é irrevogavel, quando elle não tem mais para onde recorrer? Qual será o incentivo que o obrigue a cumprir seu dever apprehendendo mercadorias que se pretenderem subtrahir ao pagamento de direitos publicos? Nenhum por certo; não apparecerá incentivo nem interesse de qualidade alguma. Eu mostro os inconvenientes disto, Sr. presidente, nesse escandalo, logo contrabando praticado no Maranhão no navio *Pere-Bogo*, vindo dos dos Estados- Unidos com um carregamento, e nessa ainda mais escandalosa decisão do inspector da thesouraria daquella provincia. Digo mais escandalosa, porque outra deveria ser a decisão, depois do aviso de 9 de março de 1846, expedido a presidencia do Maranhão pelo actual Sr. ministro dos negocios da fazenda, que então tambem o era, em que explicava a maneira de se proceder a respeito daquelle contrabando, resolvendo todas as duvidas que por ventura podessem occorrer. Tanto é isto exacto, que depois appareceu outro aviso do Sr. Hollanda Cavalcanti, de 7 de outubro de 1846, estranhando a thesouraria a sua decisão, classificada de menos justa, por tê-la tomado contra a letra do regulamento, e mesmo contra a decisão anterior do governo a semelhante respeito; mas declarando que a decisão era irrevogavel, e que para o futuro lhe servisse aquelle aviso de norma de julgar.

Ora, esse contrabando, senhores, era um contrabando volumoso, era de um navio inteiro carregado de mercadorias que se tratava de descarregar em uma ilha deserta, e subtrahidas de pagarem os respectivos direitos na alfandega do Maranhão. Um brioso official de marinha, em cumprimento de seus deveres, apprehendeu esse navio; mas teve de ver malogrados todos os seus esforços, e produziu nesse humilhado official um tal sentimento de despezor semelhante decisão da thesouraria, que que tivesse nenhum outro recurso, abandonou a vida maritima, e tratou de se incorporar nas fileiras do exército; e sou de official de marinha para official de terra. Eis aqui um dos mil inconvenientes que resultão de regulamentos fiscaes condemnados por semelhante maneira, pelos quaes se concedem todos os recursos a parte que se sente lesada, e nenhum ao apprehensor de um contrabando.

(Do Jornal do Commercio.)

MARANHÃO.

—Com as notícias ultimamente vindas da corte os puros de uma e outra extremidade ficaram completamente desapontados, e coisa singular, os seus periodicos nem se quer mencionaram a chegada do vapor! Mas como poderia ser de outra sorte? cada um delles se tinha afanado em exagerar os seus respectivos purismos, em estabelecer muros entre diversas porções da familia brasileira, em demonstrar que a Liga era incompativel com a existencia dos dous grandes partidos nacionaes, que o presidente, em fim, promovendo a Liga, não ia de acordo com os programmas ministeriaes, e não sabemos que mais.—Chegou o vapor, e as contrariedades e decepções são sem conta. O senador Vascuncellos, esse velho saquarema, de cuja saúde o correspondente da Sentinella mandava inquirir com uma sollicitude quasi filial, declara uma e muitas vezes que presta o seu apoio ao programma ministerial, que deseja vo-lo executado, *porque entende que elle ha-de contribuir muito para que se confundam todos os partidos, e até todas as facções, e que elle senador não tem outros desejos nem faz outros rotos.* O presidente do conselho, e o ministro do imperio aceitam e agradecem este apoio, e com uma deferencia a que de ha muito não estavam habituados, explicam as suas ideas, em ordem a remover duvidas. O presidente do conselho declara que não aprecia a politica, e ao consultar o paiz, não fará cabedal dos pequenos grupos em que se acham retalhadas algumas provincias, que para elle só haverá dous partidos no imperio, o que apoiar, e o que hostilizar a administração. E para complemento de tudo isto a Gazeta Official publica as noticias do Maranhão em sentido favoravel ao presidente, e á Liga. Não era pois de estranhar que os extremos não soubessem mais dar-se a conselho, e que o Estadarte na sua perturbação omitisse até a menção pura e simples do famoso discurso do Sr. Joze Thomaz dos Santos e Almeida.—Assim, tomarão os jornaes da Liga o encargo de o dar a conhecer ao publico, que merece ser conhecido este esforço extremo de um deputado que vegetou o seu quadriennio inteiro sem aventurar uma palavra se quer em beneficio da provincia, de que agora se pavoneou de ser representante.

O nobre deputado não teve outro fim senão atacar o actual presidente do Maranhão, na sua nomeação, e nos actos e espirito do seu governo; e assim depois de balbuciar algumas phrases sobre o orçamento e dívida militar do Maranhão, lançou-se á vida anterior do Sr. Franco de Sá, contou historias de partidos *ab ovo*, foi á independencia do Brazil, donde elle, e os seus parceiros daqui tem a ridicula mania de fazer datar a existencia da insignificante facção exclusivista, que posto esteja a finir-se de decrepitude, não conta mais de uns quatro annos de vida, e dahi desceu a referir como foi nomeado o Sr. Franco de Sá, principalmente por mercê, e influencia delle; como tem governado, como tem chamado os inimigos do governo central, quem são estes, o que fizeram e disso-

ram ha tres ou quatro annos.—As personalidades, o mexerico parlamentar, o estilo rasteiro e insignificante, a ignorancia das leis, a alteração deliberada da verdade, attingiram neste discurso ao sublime ideal, e tudo isto, porque o illustre orador, e o seu collega Joze Jansen do Paço, tem graves e vehementes recios acerca das suas candidaturas.

Ao referir a historia da nomeação do Sr. Franco de Sá, escaparam ao nobre deputado talvez sem elle dar por isso, algumas verdades sobre o estado da provincia; uma dellas é que tanto elle como o seu collega reconheceram a incapacidade do Sr. Moniz para administrá-la, e andaram muito tempo sem findo á caça de um presidente para substituí-lo; o estado da provincia lhes mettia medo, eram terríveis o Patusco, o Cacete, e a Matraca e devia acrescentar, o Azorrague, e o Arre-Irra, publicados pelo partido do vice-presidente. Digamos a verdade toda inteira, o estado afflictivo do Maranhão foi a todos os espiritos no Rio de Janeiro, e tornou-se evidente a necessidade de mandar um homem que fosse capaz de governa-lo por si.—Nas diversas combinações que tiveram lugar, muitas vezes se proferiu o nome do Sr. Franco de Sá, que declinou essa honra e responsabilidade, e que em verdade desde que em 1841 foi para a corte não se tem mostrado ambicioso de presidencias, que sem difficuldade poderia sempre ter obtido.—Foram apresentados, em porte sollicitados pelo Sr. Paço os senhores Souza Martins, Cansanção e Lisboa-Serra, mas todas estas combinações se malograram; o estado do Maranhão por uma parte assustava, por outra assustavam ainda mais as pretensões do Sr. Paço que ainda sem assentimento dos interessados, as ia logo transformando em compromissos; constanos que chegam a apparecer a invernal e inqualificavel exigencia de que um desses candidatos a presidencia nunca visitasse ao Sr. Lisboa, nem apparecesse em publico com elle! Quanto ao Sr. Lisboa Serra, a camarilha é que se assustou e escreveu aos seus representantes que esse candidato não cunha, porque todos os seus parentes e amigos eram cabanos, sendo que o proprio doutor Joze Miguel, que pertencera ao partido, fizera ultimamente scisão com os senhores Jansens.—Em presença destas contrariedades, e não sendo o principal fim dos dous representantes compor as cousas na provincia, assentaram elles de pugnar pela nomeação do Sr. Moniz, isto é, pela continuação do estado de violencia e de exacerbação em que se achavam os animos na provincia, e de arrisca-la a uma guerra civil.—Insistiram fortemente nessa nomeação com que contavam segura a sua reeleição, e fundavam-se em que não era possível obter outro presidente.—Para evitar esse mal, immenso, incalculavel, o Sr. Franco de Sá apresentou-se, e foi indicado ao ministerio pelo senador Costa Ferreira.

Quem tiver conhecimento da influencia respectiva destas personagens na corte, e do estado em que se achavam os partidos na provincia, comprehenderá facilmente que a esta candidatura deviam os dous deputados prestar o seu assentimento, verdadeiro ou apparente. E conhecida a influencia do senador Costa Ferreira, de mais a mais, intimo amigo do minis-

tro Hollanda; sem fazer injuria aos dous illustres representantes do exclusivismo, queremos crer que o Sr. Franco de Sá, ao do per si, velle mais que ambos elles juntos.—Na provincia o partido dominante se fraccionara em tres grupos, o da camarilha que na assemblea provincial esteve em constante minoria, o Jansen que teve maioria, tanto que votou algumas leis que o vice-presidente não sancionou, e o centro, em que a vultavam alguns influentes de Caxias e Alcantara, sendo certo que o fido commendador Antonio Raimundo pendia para o lado Jansen, pelo que desafiou até a colera, e as injurias da camarilha.—Neste estado de cousas, como era possível que os dous illustres deputados, que já estavam em minoria na provincia, quisessem alienar-se duas influencias na corte, e demais o importante circulo de Alcantara na provincia, tornando assim certa a sua derrota? que objecção com apparencias de razoavel poderium oppor á nomeação do Sr. Sá? E certo, sim, que o Sr. Paço enfiou com a noticia, que não esperava encontrar elle no Sr. Sá o mesmo instrumento ego e devotado que no Sr. Moniz; e é certo tambem que o Sr. Paço, assentindo na apparencia, recorreu a meios molapados para contrariá-la, alguns de tal natureza que informado o Sr. Franco de Sá, quiz immediatamente romper; mas o Sr. Santos e Almeida mettem-se de perneio, e conseguio evitar o rompimento; e aos esforços que para isso fez, como particularmente interessado que era na questão, chama agora empenhos do Sr. Franco de Sá para que o nobre deputado conseguisse do seu collega que desistisse da opposição! Donde viuha essa pasmosa influencia do Sr. Paço, alias moralmente debilitado, alem de outras causas, sob o peso da sua exorbitante e esmagadora pretensão dos 300 contos! Se por fim compararmos os dous candidatos, o Sr. Franco de Sá, e o Sr. Moniz, a verdade que sustentamos torna-se até *verosimil*.

Que diremos da impavidez e sem cerimonia com que o illustre deputado falla em compromissos, e nos planos que traçou e impoz ao presidente? E certo, sim, que S. Ex. veria até com prazer a eleição do nobre deputado, como seu amigo particular, não que nisso fosse o interesse da provincia; e quanto ao Sr. Paço, nenhuma tenção tinha de oppor-se-lhe. E certo ainda que depois mesmo das cartas em que o Sr. Paço começou a diffamar e injuriar o presidente, Alcantara pretendia sustentar a sua candidatura. Era porém impossivel que semelhantes disposições favoráveis podessem resistir ás reiteradas e brutaes aggressões da opposição. Compromissos! Lembra-se o nobre deputado como e por quem obteve a nomeação de juiz municipal, estando ainda em Olinda? lembra-se como e por quem obteve a de juiz de direito? Estes senhores sabem inventar compromissos para atar e desatar!

Compre ainda notar que em quanto se tractou de obter a nomeação de um presidente estranho á provincia nas combinações eleitoraes, que logo forjava o Sr. Paço, era sempre excluido o Sr. Santos e Almeida. Os quatro candidatos eram o Sr. Paço, em primeiro lugar, e mais os Srs. Franco de Sá, Furtado, e o presidente que viesse.—A nós mesmos, em caso do Sr. Gentil, em principios do mez

de Janeiro, nos disse o Sr. Paço que essa exclusão se verificaria também no caso possível de se apresentarem candidatos pelo seu lado ou o Sr. Carlos Ribeiro, ou o redactor desta folha, dependendo tudo, já se sabe, da approvação do partido, que a nosso respeito principalmente dista elle que era facilissima.—A vista disto pode-se ficar avaliando a importancia do deputado orador, que tam emphaticamente intima o ministerio para mudar o presidente, abstando-se todavia com modestia sem igual de lhe indicar quem o devia substituir!

O procedimento de S. Ex. depois do nomeado e empossado confirma quanto levamos dito.—No vapor durante a viagem e immediatamente que aqui chegou, fez publica manifestação do seu firme proposito de collocar-se no centro dos partidos, e de que estes se conciliassem e reorganisassem. E como poderia ser de outra sorte? O ministerio pregava a doutrina da conciliação e S. Ex. não fazia nisso mais do que executar o seu programma. Mas este procedimento não podia convir a uma facção tam exigua como descredita-da, e que só pela violencia e parcialidade poderia vencer. Começaram pois de ferver as intrigas contra o presidente aqui e na corte; de modo que S. Ex., dando conta ao ministerio da sua politica fulgou necessario preveni-lo contra ellas.—O ministro do imperio, o Sr. Joaquim Marcellino de Brito, respondeu tanto officialmente como em carta particular, aproveitando toda a marcha da presidencia, e quanto ás intrigas, affiançou a S. Ex. que podia ir por diante desas-sombradamente, que o governo as des-prezava, e sabia apreciar os seus servi-ços. Pedimos á camarilha que tome nota de tudo isto.

E' singular o zelo com que estes senho-res, auxiliados pelo orgão do cabanismo pu-ro, tomam contas ao presidente dos seus suppostos desvios do programma ministerial, quando os ministros não encommendarão o trabalho, tem desprezado as suas intrigas, e prodigalisado ao presidente provas de con-fiança, os ministros, disemos nós, tanto do actual como do transacto ministerio. O zelo é pharisaico, e torna-se por demais suspeito, segundo a gente que arde nelle.

Como provas desses desvios, o nobre deputado citou factos inteiramente falsos, como por exemplo a sultura do tenente Jacarandá, e a sua remessa arbitraria para a corte estando em conselho de guerra, quan-do a verdade é que elle só teve a cidade por menagem, e foi remettido para a corte (onde foi immediatamente empregado), depois de findo o conselho de guerra, e por ordem expressa do ministerio da guerra; a decisão de incompatibilidade dada contra o Sr. Antonio Paço, quando a verdade é que elle lhe deu favoravel, e o ministerio é que a reformou sob consulta do conselho de estado; o estabelecimento de um systema de incompatibilidades para excluir os bameiteiros, quando a verdade é que elle deu decisões favoraveis aos Srs. Galvão, Ignacio Joaquim de Carvalho e outros, que foram revogadas pelo governo central; a nomeação finalmente do Sr. Veriato para promotor da Capital quan-do a nomeação foi interina, e do Juiz de Direito.—Estas falsidades vem recheadas com provas solenemente de ignorancia do direito mais trivial. O nobre deputado na corte, como aqui o Estandarte está persua-dido que o presidente não pôde dimittir um

delegado ou subdelegado, sem preceder pro-posta do chefe de policia.—Citamos estes factos para amostra, ha muitos outros.

O senhor Santos e Almeida desenterrou uma circular da opposição de 1844, que é apenas um documento da exaggeração e virulencia de linguagem dos nossos partidos, e da circumstancia de terem recebido algu-mas nomeações do presidente em assignata-rios della, deduziu logo que o presidente trahia o ministerio, e favorecia os seus ini-migos. O argumento prova de mais: algum malicioso poderia lêr na camara o relatório de 4 de Maio de 1842, feito por occasião da dissolução da camara Sancta Luzia, que era qualificado de revolucionaria, anarchica, ca-cetista, e não sabemos de que mais, um dos assignatarios, o Sr. Aureliano, é agente, e seu irmão faz parte de um ministerio Sanc-ta Luzia.—O presidente do conselho thahi a dias declarou que não queria saber de pe-quenos grupos das provincias.—Antes dis-so, o anno passado, já o proprio Sr. Montz lhe tinha respondido, quando solicitou o apoio de um dos assignatarios dessa circu-lar, o Sr. João Pedro Dias Vieira, e lhe of-fereceu a secretaria do governo, o que mon-tava o mesmo que confiar-lhe a administra-ção da provincia, pois não era possível que o Sr. Montz deixasse de ser dirigido por um secretario habil.

Sob o mesmo fundamento foram cen-suradas as nomeações do Sr. Sotero, do Sr. Theophilo e outros mais; e quando mais accessos se demasia o nobre deputado nas suas accusações, objectando-lhe outro que a imprensa era favoravel ao presidente, tor-nou elle que a imprensa nada provava, por-que era assalariada, por quanto, dizia elle, os redactores do Correio são os que indigi-tei como introductores de cellulaz falsas, e ladrões de africanos; os do Progresso, um foi nomeado inspector do Thesouro, o ou-tro é candidato, e procurador fiscal, (nomea-do em 1842 pelo Sr. Miranda!) o da Revista, foi nomeado inspector da instrucção pu-blica, e o do Publicador, é o chefe da Liga, logo são assalariados.

Pela nossa parte repellimos a honra e o insulto com igual indifferença; accusações tam grosseiras e estupidas revelam um odio quasi elevado á demencia.—Quem ha de no jornalismo defender uma administração, se não seus amigos que a apoiam nos emprés-gos, e fora delles? O nobre deputado talvez desejasse simplesmente o Estandarte, e quando muito o Observador.

Pelo que toca ao Correio, a resposta exigirá talvez cruéis represalias contra o collega do Sr. Almeida, e contra mais al-guém; deixamos pois o cuidado e responsa-bilidade della aos offendidos.—Agressores e agredidos são todas parentes, e já por esta circumstancia só pode-se avaliar bem o merito da provocação.

O redactor da Revista, o Sr. Francis-co Sotero dos Reis,

—Dedicado ao ensino da mocidade desde os seus primeiros annos, conta hoje vinte e quatro annos de de serviço.—Sustentava a politica da presidencia desde que ella foi inaugurada, e muito antes do poder prevar a sua nomeação simplesmente interina, de inspector da instrucção, na qual não se dá il-legalidade, que se verifica somente na ac-cumulação desse cargo, com o de lente.—Sustentou-a na mesma forma que sustentara a do Sr. Figueira de Mello, depois que este o exonerara do mesmo cargo, em virtude de uma lei pessoal e de exclusão. O Sr. Sote-

ro era lente vitalicio, exerce interina-mente o lugar de Inspector.

O Sr. Theophilo, pertence a uma das primeiras familias da provincia, é bacharel em mathematicas, talentoso e instruido.—Quando o actual presidente o nomeou ins-pector do Thesouro, já elle o era de instrucção publica, Juiz Municipal Supplente, Ju-iz de Paz.—Teve um accessimo de renci-mento de 25 mil réis mensaes, a camarilha contou-os pelos dedos, e porque este conci-dado adheria ás idéas de conciliação, per-deu para logo todo o merecimento que ella propria anteriormente lhe reconhecera.

Nunca acabariamos, se fôssemos aná-ly-sar por inteiro o famoso discurso.—Para dar idea delle, basta o que está escripto.—Se o receio da derrota eleitoral o produziu, é com effeito paucos que o Maranhão está fatigado de representantes que sollicitam o cargo, para tractar, ora de habilitações de bordei-ras de 300 contos, ora de cobrança de 300 contos contra a fazenda publica.

(Do Publicador Maranhense.)

A REVISTA.

O Dia 7 de Setembro.

—O DIA 7 DE SETEMBRO, anniversario da independencia do Brazil, foi celebrado com festejos pelos partidos da liga e da camarilha, e ia sendo fatal a não poucos individuos de um e outro lado. Os da liga reunirão-se na igreja de S. Anna em cuja frente tinham feito uma brilhante illuminação: os da camarilha fizeram tão-bem a sua illuminação em S. João com um fogo de vista, sem duvida para atra-ahir expectadores indifferentes que encu-briam o seu pequeno n.º. Em S. Anna onde se achavam reunidas cerca de 1500 a 2000 pessoas, tanto dentro como fora da igreja, deliberou-se, si na passeata que se ia a fazer com bandas de musica, se devia passar pelo largo de S. João como se praticára em outras occasiões, ou não, sendo que os adversarios pretendião, no que vagamente se dizia, obstar a passa-gem dos ligeiros e resolveu-se pela afir-mativa, visto como a rua era publica, e ninguém tinha direito de embarçar o transito, uma vez que este fosse feito com ordem e moderação, que todos os que ali estavam se compromettiam a guardar, para não offender os contrarios. Neste presu-posto sahido a percorrer as ruas, indo os cidadãos a 4 de braço dado, com a musica de bozileiros na frente.

Não era porem destituidos de fun-damento, como mostrou o resultado, os rumores que corrião, de que a camarilha queria obstar a passagem dos da liga. Desde a entrada da noite tinha ella em-briagado e armado de facetas alguma gen-te, entre a qual foram depois reconheci-dos soldados de policia desfardados e ne-gros escravos, e mandado dispor projectis como fundos de garrafa e outros, no beco de S. João, por onde tinham de passar os seus adversarios para chegar ao largo. O que passamos a narrar prova que houve nisto proposito deliberado, e plano de an-temão concertado.

Chegou os da liga ao meio do beco bem fura do que havia de acontecer, por-que nunca se persuadirão que os boatos se realisassem, quando se virão de re-pento embarracados pelos taes cacotistas

que alli se achavam por de traz das paulhas de policia, e são para logo accommettidos com pauladas e pedradas, sahindo feridos alguns cidadãos dos que estavam mais proximos. E tão brutal foi esse ataque dirigido contra homens inermes e desprevenidos, que em quanto o Sr. Varella que pretextava ordens superiores, dizia ao Sr. Fabio que se retirasse, acrescentando, que os da camarilha estavam dispostos a oppor á liga resistencia extrema, e o Sr. Fabio lhe perguntava com que direito, ou por ordem de quem, se embarçava o transito por uma rua publica; o Sr. Egidio que estava ao lado do Sr. Fabio recebeu uma cacetada no hombro, e os Srs. Emidio Gomes e Ravara foram feridos com projectis na cabeça e peçoço. Esta primeira proeza da camarilha foi obra da sobre a gente grã e de casaca que vinha adiante no intuito de evitar todo e qualquer motivo de rompimento entre os grupos. Em presença desta tão negra como baixa aggressão, trava-se uma lucta, como era natural; e de quando e quando são feridos com pedradas, tanto da emboscada, como d'um mirante visinho, aquellos dos ligeiros que substituindo os primeiros se apresentavam a disputar a passagem. Comprão-se urchotes nas quitandas fronteiras, illumina-se n'um momento a rua toda, e são então reconhecidos entre os aggressores alguns soldados de policia desfilados, e até escravos dos Srs. Barreto Junior, Joze Corsino e outros, o que mais indigna as victimas de tanta brutalidade, que persistem em disputar o passo. O Sr. Varella investe com a espada nua por entre o povo inerte, e desarmado, e entrega-se-lhe depois a sua espada. Varios cidadãos vão a palacio, e acompanham ao Sr. Varella. O chefe de policia apresenta-se entre os ligeiros, e é respeitado, apesar da protecção manifesta que dava ao grupo aggressor. Estabelece-se alguma ordem, conseguindo os chefes da liga com seus exorçoes, que se esperasse por decisão do governo. Nos cordões de tropa de policia são collocados entre os dois grupos, não sabemos se para extremal-os mais, ou si em ordem a refuzar as trincheiras dos *fundibularios* da camarilha.

Depois appareceu o Sr. tenente coronel Falcão encarregado de franquear o transito da rua de accordo, segundo se disse, com o chefe de policia, e mandou postar uma força de fuzileiros, no largo de S. João. O nobre tenente coronel que é um militar braso, fez tudo quanto esteve de sua parte para conseguilo, mas parece que o chefe de policia era difficil de convencer, porque nessas diligencias consumiu-se muito tempo. La pela volta da meia noite começaram de novo os *fundibularios* da camarilha a excitar os ligeiros com pedradas, alguma gente mais exaltada destes, retorquiu-lhe na mesma moeda, e conseguindo romper as linhas da policia, penetrou-lhe nos entrenchamentos; foi então que a força de fuzileiros desfilou sobre os grupos e os levou diante, postando-se os ligeiros na extremidade da rua, e descedo os *fundibularios* da camarilha pela rua grande. Neste comenos tocou-se o fogo de vista de S. João, e depois os ligeiros atravessaram o largo, e fizeram a sua passeata entoando vivas analogos ao dia. A camarilha não fez a sua, porque não tinha para isso gente. O numero das contusas e feridos no conflicto, tanto de

um como de outro lado orça de vinte e tantos a trinta.

Todo esse triste desaguisado que referimos, é devido a má indole e ferocidade, senão ignorancia de men duzia de individuos que, contando com a protecção da policia, agulhavam a seus escravos e a individuos embriagados a commetter os excessos que presenciamos. A premeditação, a provocação e aggressão, por motivo e com fim reprovados, tudo está do lado delles, como se evidenciam dos factos com as circumstancias que os acompanharam. O fogo de vista que fizeram, não o collocaram no largo, como cumpria, mas no prolongamento da rua de S. João, já com o intuito de dificultar a passagem, ou ter um pretexto para coonestar o acto criminoso que praticaram. Na tarde do dia 7 de Setembro em cuja noite nos deão a scena das *barriadas*, distribuíram o n.º 35 do Bentevi que manda *fazer fogo sobre os guriões* (assim chamão nos ligeiros), o cujo extracto daremos em breve. Na desgraçada lucta que se travou foram elles os unicos aggressores, não só embarçando o livre transito da rua, mas accommettendo traiçoeira e indignamente com projectis e pauladas a cidadãos que se apresentavam inermes. O motivo que para isso tiveram é reprovado e criminoso, porque ninguém tem direito de embarçar a passagem das ruas e praças publicas. O fim que tiveram em vista é igualmente reprovado, porque não foi outro senão excitar disturbios e provocar desordens, para poderem dizer que na acreditada administração do Sr. Franco de Sá houve este ou aquelle desaguisado, ainda que elles appareçam como causa e authores delles. Mas se a responsabilidade de tais individuos é grande, o maior é ainda a nosso ver a do chefe policia.

Si o Sr. Cerqueira Pinto quizesse, temos que tudo se podera ter evitado. O Estandarte em que é fama que esse magistrado também rabisca, é quem mais o compromette. A folha da camarilha diz (bommas palavras): "As 6 e $\frac{1}{2}$ horas da noite foi o Sr. chefe de policia com o Sr. tenente coronel Cunha fazer saber a S. Ex., que o grupo da-Liga—reunido em S. Anna, tinha tomado a resolução de ir a illuminação e o fogo de S. João *escangalhar* (assim dizão os Srs. Lisboa e Fabio) os bentevis e seus divertimentos". Primeiro que tudo é falso que a liga tivesse feito a sua reunião as 6 horas e meia, pois que quando esta se realisou seria perto de 8 horas, e só então é que orararam os Srs. Lisboa e Fabio que são aqui, segundo o Estandarte, baixamente calumniados pelo chefe de policia, o qual já os fazia fallar antes de o terem feito, e dizer coisas que não disseram, nem se lembrariam de dizer jamais; por quanto estes dois Srs. são dois cidadãos distinctos e respeitáveis pelos seus sentimentos nobres, juizo prudencial, talento e illustração; sendo até o primeiro delles uma das mais avantajadas capacidades de nossa provincia. Muito ao rezar do que disse o chefe de policia, se são exactas as palavras que o Estandarte lhe põem na boca, os Srs. Lisboa e Fabio recomendarão prudencia e moderação em seus discursos, como podem attestar cerca de 2000 pessoas de todos os estados e condições, que os ouvirão. E coisa notavel em uma reunião popular tão numerosa, não houve um só individuo que se lembrasse de dizer que se de-

via tocar no tal fogo de vista, objecto de tantos extremos da parte da authoridade policial, antes todos appellavam para os sentimentos de moderação, e isto nisso de perfeito accordo com os chefes, ou directores da liga!

Em vez de ir com esse rebate falso a palacio, o qual só servirá hoje para mostrar que a policia obrava no interesse da camarilha, talvez illudida por ella, não era melhor que o Sr. Cerqueira Pinto tivesse ido a S. Anna examinar as cousas pelos seus proprios olhos, e avizar aos ligeiros de que ali no beco de S. João, por de traz dos soldados de policia que o amparavam, estava um pequeno grupo disposto a empregar toda a sorte de recursos desesperados, para embarçar o transito aos ligeiros que se propozessem a atravessar o largo, ou se o julgava mais conveniente ao socorro, intinar aos moços ligeiros, que encaminhassem a sua passeata por outra rua? De qualquer das formas, ter se ia certamente evitado o triste desaguisado que occorreu, porque os chefes da liga eram homens muito cordatos e illustrados, para deixar de acceder ás amoestações, ou obdecer ás intimações que lhes fizesse o chefe de policia.

Demais: porque razão havendo outros officiaes no corpo de policia, foi logo o Sr. Cerqueira Pinto escolher a *dois partidarios* da camarilha, os Srs. Porfirio e Varella, para confiar-lhes o commando da força, dos quaes o ultimo rompeu no excesso que deixamos referido? Dirá esse Sr. que não foi elle, mas o Sr. Cunha quem os escolheu. Mas neste caso ao Sr. Cerqueira Pinto e Cunha são uma e a mesma cousa, porque já vimos como foram ambos a palacio levar a nova de que os Srs. Lisboa e Fabio excitavam a gente da reunião de S. Anna a *escangalhar* os bentevis e seus divertimentos. Da simples exposição de todos estes factos, infer-se-á que o Sr. Cerqueira Pinto só tratava de fortificar o grupo de S. João para que podesse levar avante o seu intento de voltar a passagem aos da liga, obrando em tudo como verdadeiro chefe de partido, e não como chefe de policia. Assim a principal responsabilidade é toda delle que não fez o seu dever.

Quanto ás negras intenções prestadas aos ligeiros, essas não só se achão desmentidas pelos factos que só poem em evidencia a escandalosa parcialidade do chefe de policia, mas ali está a parte do benemerito tenente coronel Falcão a quem o Sr. Franco de Sá confiou com tanto acerto o cuidado de manter a ordem, e de intervir na solução de negocio tão espinhoso, para attestar de que lado se achava a razão e a moderação. O testemunho de homem tão imparcial, intelligente, e cheio de merito e serviços, é por certo muito mais valioso aos olhos do illustrado publico da provincia, que o de um chefe de policia partidario.

Para o numero seguinte continuaremos a occuparmos com esta materia, respondendo ás columnas do Estandarte e Observador no que respecta a illustrada administração do Sr. Franco de Sá, limitando-nos por ora a dizer que he falso que o Sr. Dr. Carlos Fernando Ribeiro acompanhasse os ligeiros, como insinuava a primeira dessas folhas.